

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

DANIELA ALEIXO DA SILVA
MICHELLE MARIA DE ARRUDA
TATIELLE DA SILVA

**AVALIAÇÃO DOS FITOTERÁPICOS PASSIFLORA E
VALERIANA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO
DA ANSIEDADE DURANTE A PANDEMIA DO
COVID-19**

RECIFE/2021

DANIELA ALEIXO DA SILVA
MICHELLE MARIA DE ARRUDA
TATIELLE DA SILVA

**AVALIAÇÃO DOS FITOTERÁPICOS PASSIFLORA E
VALERIANA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO
DA ANSIEDADE DURANTE A PANDEMIA DO
COVID-19**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Farmácia.

Professor Orientador: Dr. Flavio de Almeida Alves Junior

RECIFE/2021

S586a

Silva, Daniela Aleixo da

Avaliação dos fitoterápicos passiflora e valeriana no tratamento do transtorno da ansiedade durante a pandemia do covid-19. / Daniela Aleixo da Silva; Michelle Maria de Arruda; Tatielle da Silva - Recife: O Autor, 2021

40 p.

Orientador: Dr. Flavio de Almeida Alves Junior

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Farmácia, 2021

1. Covid-19. 2. Ansiolíticos naturais. 3. Fitoterapia. 4. Transtornos de ansiedade. I. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 615

“Se você pode sonhar, você pode fazer.”

(Walt Disney)

AGRADECIMENTOS

Eu Daniela, agradeço primeiramente a Deus, segunda minha mãe que sempre me incentivou para não desistir, minha família, a Michelle e Tatielle que fizeram esse trabalho comigo, não menos importante meu orientador Flávio Almeida, que foi bastante prestativo, atencioso e paciente com a gente e a todos que contribuíram direto ou indiretamente no Trabalho de Conclusão de Curso.

Eu Tatielle, quero agradecer antes de tudo, a Deus, por permitir chegar até aqui e por ter me dado forças e saúde para não desistir, superando vários obstáculos durante esses 5 anos. A minha família, em especial minha mãe, meu esposo e meu filho. Minhas companheiras Daniela e Michelle que tiveram de mudar sua rotina para desempenhar esse trabalho. Ao nosso orientador Flávio Almeida, sempre com muita empatia conosco, presente, compreensivo e nos dando todo suporte. A Gisele Rodrigues, nossa preceptora de estágio, uma pessoa doce, muito paciente, nos dando assistência e aos nossos professores do curso, que através dos seus conhecimentos nos permitiram chegar até aqui.

Eu Michelle, Agradeço a ti Senhor, pelo dom da vida, por acreditar e permitir realizar um sonho seu pra mim. A Mãezinha do céu, obrigada por tua intercessão constante. Aos meus Pais, meus irmãos, minha afilhada, meus sobrinhos, Minha vó e minha estrelinha Eva (in memoriam) pelo amor incondicional, pelas orações, e por tudo que fizeram e fazem por mim. A Tatielle e Daniela pela parceria e esforço para a conclusão deste trabalho. Gratidão ao professor orientador Flávio Almeida por sua motivação, dedicação e paciência. A preceptora Gisele por ter disponibilizado um pouco do seu tempo para nos dar assistência. Aos familiares, namorado, amigos e colegas pela torcida, confiança e apoio sempre. Aos colegas e amigos da graduação, em especial ao meu grupo agradeço pela acolhida, pelo companheirismo de enfrentarmos juntos essa luta, por todas as experiências vividas e por todas as lembranças agradáveis. A Universidade Unibra pela oportunidade e aos professores pelos ensinamentos compartilhados. E por fim sou grata a todas as pessoas que direta ou indiretamente fizeram parte dessa realização.

Lista de Figura

Figura 1: Principais sintomas da ansiedade, os quais mais atinge as pessoas em vários Países.	15
---	----

Lista de Tabela

Tabela 1: Medicamentos fitoterápicos a base de *Passiflora incarnata* e *Valeriana officinalis* registrados na ANVISA e comercializados no Brasil21

Tabela 2: Porcentagem de faixa etária de pessoas com preocupação durante a COVID-19

Tabela 3: Medicamentos fitoterápicos a base de *Passiflora incarnata* e *Valeriana officinalis* registrados na ANVISA e comercializados no Brasil.26

Avaliação dos fitoterápicos Passiflora e Valeriana no tratamento do transtorno da ansiedade durante a pandemia do COVID-19

Daniela Aleixo da Silva

Michelle Maria de Arruda

Tatielle da Silva

Prof. Dr. Flavio de Almeida Alves Junior

Resumo: Os fitoterápicos são derivados de matérias primas vegetais que estão presentes na civilização desde os tempos pré-históricos, na busca da cura ou alívio para suas doenças. As plantas medicinais *Passiflora incarnata* e *Valeriana officinalis* possuem propriedades calmantes e hipnóticas, sendo utilizados na diminuição dos sintomas em pessoas com crises de ansiedade. Baseado nisso, o presente estudo avaliou o consumo dos fitoterápicos *Passiflora* e *Valeriana* no tratamento da ansiedade durante a pandemia do COVID-19. Devido a isso no Brasil nos últimos anos, a utilização de fitoterápicos aumentou para o tratamento de crises de ansiedade, insônia e estresse. Foi elaborada uma revisão bibliográfica com ênfase nos medicamentos *Passiflora* e *Valeriana* utilizados no tratamento do transtorno de ansiedade durante a pandemia COVID-19, os quais foram buscados artigos nas bases de dados SCIELO, LILACS, PUBMED. Ambos os fitoterápicos possuem efeitos farmacológicos desejados para a ansiedade agindo no sistema nervoso central, quando comparados aos da classe dos benzodiazepínicos, possuem menor chance de efeitos colaterais e não causam dependência. Havendo um aumento no consumo desses medicamentos durante a pandemia. Com isso, os fitoterápicos se tornam uma excelente alternativa para tratamentos de ansiedade, estresse entre outros sintomas, o qual seu uso aumentou sem o acompanhamento farmacêutico contexto atual pandêmico, a atuação farmacêutica garante a eficácia, segurança no tratamento com esses fitoterápicos e melhoria na qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Covid-19. Ansiolíticos naturais. Fitoterapia. Transtornos de ansiedade.

Avaliação dos fitoterápicos Passiflora e Valeriana no tratamento do transtorno da ansiedade durante a pandemia do COVID-19

Daniela Aleixo da Silva

Michelle Maria de Arruda

Tatielle da Silva

Prof. Dr. Flavio de Almeida Alves Junior

Abstract

Summary: Herbal medicines are derived from vegetable raw materials have been present in civilization since prehistoric times, in the search for cure or relief for their diseases. The medicinal plants *Passiflora incarnata* and *Valerian officinalis* have calming and hypnotic properties, being used to reduce symptoms in people with anxiety crises. Based on this, the present study evaluated the consumption of passiflora and valerian herbal medicines in the treatment of anxiety during the COVID-19 pandemic. Due to this in Brazil in recent years, the use of herbal medicines has increased for the treatment of anxiety, insomnia and stress crises. A literature review was elaborated with emphasis on the drugs *Passiflora* and *Valerian* used in the treatment of anxiety disorder during the COVID-19 pandemic, which were searched for articles in the databases SCIELO, LILACS, PUBMED. Both herbal medicines have desired pharmacological effects for anxiety acting on the central nervous system, when compared to those of the benzodiazepine class, have a lower chance of side effects and do not cause dependence. There is an increase in the consumption of these medicines during the pandemic. With this, herbal medicines become an excellent alternative for anxiety treatments, stress and other symptoms, which their use increased without the current pharmaceutical monitoring pandemic context, pharmaceutical action ensures efficacy, safety in treatment with these herbal medicines and improvement in the quality of life of the population.

Keywords: Covid-19. Natural anxiolytics. Phytotherapy. Anxiety disorders.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo Geral	12
2.2 Objetivos Específicos	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 Medicinais Fitoterápicos	13
3.2 Reflexo da Pandemia no Consumo de Ansiolíticos Naturais	15
3.3 Ansiedade e Transtorno Associados	16
3.3.1 Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG)	17
3.4 Apresentação da Passiflora e Valeriana	18
3.4.1 <i>Passifloraincarnata</i>	18
3.4.2 Atividades Farmacológicas e Mecanismo de Ação da <i>Passiflora incarnata</i>	18
3.4.3 Possíveis Interações Medicamentosas e Contraindicações da <i>Passiflora incarnata</i>	19
3.4.4 <i>Valeriana officinalis</i>	19
3.4.5 Atividades Farmacológicas e Mecanismo de Ação da <i>Valeriana</i>	20
3.4.6 Possíveis Interações Medicamentosas e Contraindicações <i>Valeriana officinalis</i>	21
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
7 REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Os fitoterápicos são derivados de matérias primas vegetais que estão presentes na civilização desde os tempos pré-históricos, onde o ser humano busca incessantemente a cura ou alívio para suas doenças. A fitoterapia disseminou-se através dos conhecimentos empíricos de chefes de algumas tribos e dos boticários que faziam medicações à base de vegetais. Os conhecimentos empíricos foram passados de geração a geração até chegar aos dias de hoje, continuando cada vez mais em alta (ZENI et al., 2017).

Os fitoterápicos encontram-se dentro das diretrizes e políticas da fitoterapia, sendo para tratamento da ansiedade e de outras patologias, por serem com custo inferior e se forem administrados corretamente causam menos riscos de reações adversas e dependências químicas (OLVEIRA; MENEZES; PORFIRO, 2020). De acordo com a ANVISA (2014), na Instrução Normativa nº 02/2014 “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”, plantas medicinais e fitoterápicas que podem ser ingeridas, tendo como, maracujá (*Passiflora incarnata*) e valeriana (*Valeriana officinalis*), estudos constataram que existem para tratamento de ansiedade, com resultados excelentes para pacientes com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) (SOUZA et al., 2016).

Houve uma evolução das ciências ao passar dos anos, diversos efeitos medicinais foram descobertos e alguns conhecimentos também foram desmistificados, trazendo a verdade, evitando intoxicações e efeitos indesejados. Estudos comprovam que algumas plantas como a *Passiflora incarnata* e a *Valeriana officinalis* possuem propriedades calmantes e hipnóticas, sendo utilizados na diminuição dos sintomas em pessoas com crises de ansiedade (BORTOLUZZI; SCHMITT; MAZUR, 2020).

A *Passiflora* (maracujá) atua no sistema nervoso central (SNC), tem ação ansiolítica e ajudam no tratamento da ansiedade, suas substâncias ativas são flavonoides e alcaloides que são vistos na casca, polpa e folhas de *Passiflora incarnata* (LOPES; TIYO; ARATANTES, 2017). A *Valeriana officinalis* é da família Valerianaceae, agindo no SNC, tem ação ansiolítica e sedativa, ajudando no tratamento da insônia e ansiedade, seus ativos são os óleos essenciais ácidos valerênico valenol, valep otriatos e alguns alcaloides (BAKHSHAEI, 2017).

Atualmente, com a chegada do vírus SarsCoV-2 (CORONAVÍRUS ou COVID-19) o mundo vive em uma realidade desconhecida temendo o invisível. O isolamento social e o pânico ocasionado pelo CORONAVÍRUS remetem a população aos seus instintos primitivos de fuga e de sobrevivência, ligado a dor da perda de familiares. Os problemas psíquicos apresentaram um aumento nos níveis de estresse e sofrimento psicológico, assim como toda a população (BARROS et al. 2020).

Conforme Werneck; Carvalho, (2020) e Simonetti et al. (2021), indicaram que parte da sociedade passou por modificações de estilo de vida, no decorrer da epidemia, os quais geraram diversos transtornos psiquiátricos tais como: depressão e ansiedade, em vista disso houve um aumento de procura por medicina fitoterápica, já que são de fácil acesso em drogaria e farmácia e geralmente não necessitam de prescrição médica, com intenção de aliviar ou curar os sintomas insistentes. Uma parte da sociedade brasileira faz uso de fitoterápicos e plantas medicinais, onde se verificou que houve um aumento no consumo desses medicamentos (OLIVEIRA et al., 2017).

De acordo com Pereira et al. (2020), pessoas com doença mental ficaram mais propícias a manifestar níveis mais altos de estresse e tormento psicológico. Dentre os transtornos de ansiedade destaca-se Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), é um dos distúrbios psiquiátricos mais sucessivos, em virtude desse surto, houve um crescimento de casos de transtorno de ansiedade entre pessoas do mundo todo (OLIVEIRA; MENEZES; PORFIRO, 2020).

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Avaliar o uso dos fitoterápicos *Passiflora* e *Valeriana* no tratamento da ansiedade durante a pandemia do COVID-19.

2.2 Objetivos Específicos

- Apresentar o aumento do transtorno da ansiedade durante a pandemia do COVID-19;
- Verificar o uso dos fitoterápicos *Passiflora* e *Valeriana* no transtorno da ansiedade;
- Avaliação dos fitoterápicos ressaltando na sua eficácia no tratamento da ansiedade.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Plantas Medicinais/ Fitoterápicos

As plantas medicinais são definidas como recursos naturais, dotadas de atividades farmacológicas, usadas na restauração e cura de diversas patologias (SILVA; SILVA, 2018). Foi através dos indígenas, juntos com a cultura africana e portuguesa que começaram no Brasil a popularização da utilização de plantas medicinais (ESTEVE et al., 2020). Embasado nesse acontecimento, em Alma-Ata foi regulamentado em 1978 pela OMS a utilização de plantas medicinais e fitoterápicas do cuidado primário de saúde (BRASIL, 2019).

É importante dizer que, para garantir o consumo seguro, com qualidade e eficácia desses medicamentos, em 2006 foi constituído pelo decreto “nº 5.813/06 a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF)” (BRASIL, 2019). Além disso, em 2009 sucedeu a publicação da “Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesses do Sistema Único de Saúde” (RENISUS), em diferentes estados brasileiros, com 71 plantas manipuladas empiricamente, entre essa relação estão os fitoterápicos *Passiflora* e *Valeriana* (FERNANDES; FÉLIX; NOBRE, 2016).

Cabe reconhecer, com tudo, que as plantas medicinais e fitoterápicas são usadas pela sociedade brasileira para cuidados, no Sistema Único de Saúde, tanto na medicina popular/tradicional, tal como, a Farmácia Viva que garante qualidade, segurança e eficaz, das plantas medicinais e fitoterápicos, desde estoque até seu consumo, sendo vedada sua comercialização, considerando que a Farmácia Viva é um patrimônio público perante controle estadual, municipal ou do Distrito Federal (SILVA, 2019).

Inquestionavelmente, no Brasil, em 1967 sendo o primeiro regulamento pela legislação citada para medicamentos fitoterápicos (MF), no entanto a legislação sofre modificações no transcorrer dos anos, no momento atual, encontra-se em vigência a Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 26, de 13 de maio de 2014 (OSHIRO et al., 2016). Portanto, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (2014), a RDC nº 26/ 2014, não apenas os medicamentos fitoterápicos como a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos dispõem de registros que são:

“Art. 2º Esta Resolução se aplica a produtos industrializados que se enquadram nas categorias de medicamentos fitoterápicos e produtos tradicionais fitoterápicos;

§ 1º São considerados medicamentos fitoterápicos os obtidos com emprego exclusivo de matérias-primas ativas vegetais cuja segurança e eficácia sejam baseadas em evidências clínicas e que sejam caracterizados pela constância de sua qualidade;

§ 2º São considerados produtos tradicionais fitoterápicos os obtidos com emprego exclusivo de matérias-primas ativas vegetais cuja segurança e efetividades sejam baseadas em dados de uso seguro e efetivos publicados na literatura técnico-científica e que sejam concebidos para serem utilizados sem a vigilância de um médico para fins de diagnóstico, de prescrição ou de monitorização;

§ 4º Não se considera medicamento fitoterápico ou produto tradicional fitoterápico aquele que inclua na sua composição substâncias ativas isoladas ou altamente purificadas, sejam elas sintéticas, semissintéticas ou naturais e nem as associações dessas com outros extratos, sejam eles vegetais ou de outras fontes, como a animal;

§ 5º Os medicamentos fitoterápicos são passíveis de registro e os produtos tradicionais fitoterápicos são passíveis de registro ou notificação.”

De acordo com Ferreira (2019), plantas medicinais são manipuladas na forma de chás e infusões, uma vez que utilizadas incorretamente, pode prejudicar o indivíduo, no entanto os medicamentos fitoterápicos são obtidos das plantas medicinais industrializadas. Visto assim, esse procedimento de industrialização, permite o consumo seguro, preservando o medicamento de contaminações, deste modo, oferecendo confiança ao consumidor (FERREIRA, 2019).

Segundo Rogério; Ribeiro (2021), diferentes plantas medicinais e MF, quando administrados de forma consciente, têm vantagens sobre os medicamentos convencionais, tendo como menor dependência farmacológica, menos efeitos colaterais e menor toxicidade, contudo cada planta medicinal tem sua particularidade e é importante ressaltar que produtos naturais possuem substâncias químicas farmacologicamente ativas podendo apresentar toxicidade.

Nesse cenário, o profissional farmacêutico é de extrema importância, tanto nas indústrias farmacêuticas, como também na prestação de assistência

farmacêutica, orientando o uso racional de medicamentos, sendo um elo entre o conhecimento popular e a ciência, ressaltando que para prescrição de MF, o profissional deve possuir a pós-graduação (XAVIER; SOUZA, 2019).

3.2 Reflexo da Pandemia no Consumo de Ansiolíticos Naturais

Sabe-se que em dezembro de 2019, na China cidade de Whuan, a COVID-19 propagou-se aceleradamente para os países (JHCHS, 2020). Porém, no final de janeiro de 2020 os cidadãos do mundo todo, constataram no que se refere à pandemia, por intermédio da OMS, designou a doença como CORONAVÍRUS (COVID-19), ocorreu uma importância mundial de emergência sanitária (GALLEGOS, 2020).

Além disso, o Coronavírus refere-se uma patologia respiratória aguda, podendo ser leve ou grave, transmitida por meio de gotículas no ar até 1,8 metros, podendo ser pela mucosa do olho, nasal ou boca, tendo contato direto ou indiretamente (LU; LIA; JIA, 2020). De forma que, os sintomas mais comuns são febre, dor de cabeça, problemas respiratórios, tosse, entre outros (LAVAXMANN; SANTUCCI; GÓMEZ, 2020). Deste modo, para tentar conter esse contágio, foram divulgadas algumas medidas, tais como, utilização de máscaras, assepsias das mãos, o distanciamento social e o isolamento, dessa maneira tentando evitar a contaminação do COVID-19 (ADHIKARI et al., 2020).

Em virtude a quarentena, houve proibição de aglomerações de pessoas em espaço público como: escolas, faculdades, locais de trabalho e até mesmo convívio familiar para lazer, uma mudança no estilo de vida da população, acarretando o desenvolvimento de transtornos de ansiedade (TA), stress, insônia, fadiga, aumento ou diminuição do apetite (WERNECK; CARVALHO, 2020).

Diante desse novo normal no qual a população vive, afetando não apenas a saúde mental, mas também sofrendo uma crise financeira, sendo obrigados a mudar seu estilo de vida, de acordo com pesquisas, constataram avanços dos quadros de transtorno de ansiedade, insônia e stress (PESSOLATO; RODRIGUES; SOUZA, 2021). Consequentemente sucedeu-se uma demanda maior por métodos alternativos, dessa maneira havendo uma grande procura por medicamentos fitoterápicos (SIMONETTI et al., 2021).

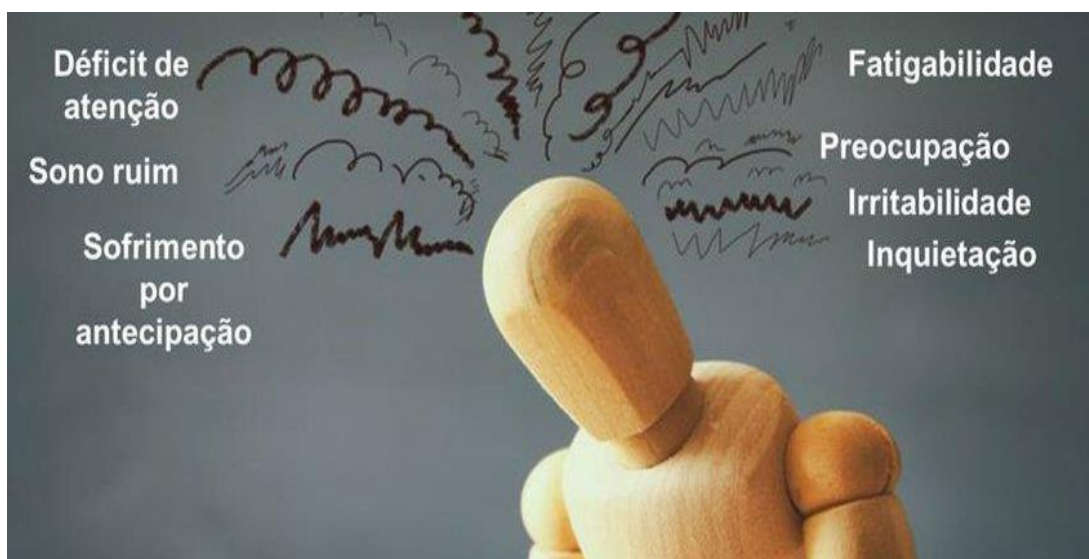
A falta de acesso à consulta ao profissional capacitado para a indicação e prescrição de medicamentos alopáticos para tratamento, à procura por ansiolíticos

naturais em drogarias a fim de diminuir esses sintomas, por serem produtos naturais de custo acessível, de baixo índice de efeitos e reações adversas e não necessita de prescrição médica, o consumo dos fitoterápicos com efeitos relaxantes tiverem uma procura maior (WERNECK; CARVALHO, 2020). Sendo neste contexto, o profissional farmacêutico que atua em farmácias e drogaria torna-se de suma importância, para orientar a forma de administração correta desses medicamentos disponível, sem prescrições (XAVIER; SOUZA, 2019).

3.3 Ansiedade e Transtornos Associados

É evidente que a ansiedade é uma patologia na qual vem se destacando em todo o mundo, sendo classificada por profissionais como mal do século, teoricamente será a doença de maior existência até 2030 (SILVA, 2020). Podendo afetar tanto na vida social como no comportamento em público de uma pessoa, afastando até do convívio familiar, com situações do cotidiano provocada por uma preocupação exagerada (FERREIRA, 2020). A ansiedade tem vários sintomas como mostra na Figura 1.

Figura 1: Principais sintomas da ansiedade, os quais mais atingem as pessoas em vários Países.



Fonte: (OLVEIRA; MENEZES; PORFIRO, 2020).

Além disso, na tentativa de provarem que estão certos e acreditarem nas situações envolvidas, pessoas ansiosas são propícias de preferir certos objetos em seu ambiente e descarta outro, na maioria das vezes na inocência e amedrontada (PERES, 2018). Outros fatores podem causar transtorno da

ansiedade (TA), como a genética, traumas sofridos na infância, doenças como câncer que gera tristeza e preocupações no paciente, abuso de drogas, entre outros, podendo levar o indivíduo ao suicídio (CRASKE; STEIN; HERMANM, 2019; ZUARDI, 2017). Com isso verifica-se que os sintomas do TA, podem ocorrer devido a outros transtornos, não precisamente pela ansiedade (D'AVILA et al., 2020).

Conforme Silva (2020) existe três categorias de ansiedade que foram divididas pela psicanálise de Freud que são: Realista é medo no mundo exterior de algo presente; Moral é sentimento de culpa de ser penalizado; Neurótico é medo, um pânico de alguma coisa que pode ou não existir. Dessa forma, a ansiedade pode ser vista para o organismo um sinal de indicador levantando defesas psicológicas. (FERREIRA, 2020). Como é algo incompreensível os transtornos de ansiedade precisam de uma análise psicanalista, os mesmos são identificados como transtorno de pânico (TP), transtorno de estresse traumático, transtorno de ansiedade generalizada (TAG), fobias, transtorno obsessivo compulsivo (TOC) (SILVA, 2020).

3.3.1 Transtorno da Ansiedade Generalizada (TAG)

Diante do cenário atual da pandemia, através da insegurança, medo, preocupações, sofrimento e perdas, houve uma exacerbação nos quadros de transtorno da ansiedade (FUZIKAWA, 2020). Entre esses transtornos estar o transtorno da ansiedade generalizada (TAG) é definido mediante as preocupações e ansiedades excessivas do dia-dia, sem causas evidentes (BADARÓ; FONSECA; SANTOS, 2021).

Outros sintomas que podemos destacar do TAG são tensão muscular, fadiga, irritabilidade, cefaleia, prejudicando a saúde mental do indivíduo (MENEZES; MOURA; MAFRA, 2017). De acordo com DMS-5 (2014), o diagnóstico da TAG é realizado mediante a uma observação no paciente, onde o mesmo tem uma preocupação exagerada onde dura em torno de seis meses junto com outros indícios.

O TAG já foi visto como transtorno leve em prática clínica, porém atualmente por esta relacionada às outras comorbidades é conhecida como uma doença crônica (REYES; FERMANN, 2017). Geralmente esse transtorno não é cuidado por profissionais especializados da área, já que muitos pacientes

apresentam sintomas físicos, procuram clínicos gerais ou gastroenterologistas, atrapalhando um tratamento adequado (MENEZES; MOURA; MAFRA, 2017).

3.4 Apresentação da *Passiflora* e *Valeriana*

3.4.1 *Passiflora incarnata*

Descrito por Linnaeus em 1753 o gênero da passiflora, mas em 1938, Killip foi à busca de achar algo novo na intenção de afinar as subdivisões da planta. Quando em 2003 sofreu mais modificações por Feillet e Mac Dougal, em quatro gêneros, *Asteophea*, *Decaloba*, *Deidamiodes* e *Passiflora* (FERREIRA, 2018). O gênero *passiflora* é da família Passifloraceae, cerca de mais de 530 espécies, 140 delas são encontrados no Brasil, 70 é utilizada na indústria cosmética e na área farmacêuticas por ter efeitos farmacológicos na folha e detectados propriedades sedativas e insônia leve (NORTE, 2016).

A planta desenvolve em clima tropical, apresenta porte de trepadeiras, com comprimento 15 cm e a largura pode alcançar 13 cm, sua folhagem é hermafrodita, com o maior desenvolvimento no mês de dezembro a janeiro, o núcleo aromático, quando estiver na fase reprodutiva suas partes florais apresentam azuis arroxeados (YESQUÉM, 2018). Seus frutos podem ser comestíveis, sua marcante característica é a corona de filamentos, quando estão na cor amarela ao verde é sua forma madura, é encontrado o sabor ácido no seu interior onde a polpa e a semente estar (OLVEIRA; MENEZES; PORFIRO, 2020).

3.4.2 Atividades Farmacológicas e Mecanismo de Ação da *Passiflora incarnata*

Com a inibição da Monoamina Oxidase (MAO) acontece à ativação do Ácido Gama-aminobutirico (GABA), com afinidade dos receptores GABA (A) e GABA (B), essa atividade faz os neurônios receptores se ligarem, onde abriu um canal de íon de cloreto que possibilita a entrada dos medicamentos na célula neuronal, deixando a célula hiperpolarizada, dificultando a condução neuronal, assim ocorre a inibição sistema nervoso central (SNC) (LOPES; TIYO; ARATANTES, 2017).

Os compostos bioativos da *Passiflora* são os flavonoides (orinetina, isoorientina, isovetexina e vitexina) esses compostos ativos farmacológicos, a sua

parte sedativa é a vitexina e a isovetexina, que combatem a ansiedade, estresse e ação antioxidante agindo contra os radicais livres em relação á planta. Alcaloides (harmanina, harmana, harmol e harmolol), harmano interagem como o receptor de serotonina, é onde os medicamentos sintéticos benzodiazepínicos agem, quando comparada à dosagem com fitoterápico não necessita de uma alta dose para um efeito farmacológico, já efeito da harmina apresenta atividade inibitória da (MAO), esse grupo de alcaloides tem propriedade ansiolítica, anticonvulsivante e tranquilizante (OLVEIRA; MENEZES; PORFIRO, 2020).

3.4.3 Possíveis Interações Medicamentosas e Contraindicações da *Passiflora incarnata*

O uso junto com o grupo de AINES (anti-inflamatório, não esteroides) e antiplaquetários podem provocar hemorragia, os benzodiazepínicos (BZD) como lorazepam e diazepam e bebidas alcoólicas causa uma sonolência intensa. Já as drogas isocarboxazisa e fenelizina inibiram a MAO, os narcóticos (cafeína) pode causar efeito aditivo, pode ocorrer sangramento quando se toma a aspirina varfarina ou heparina e as classes AINES (ibuprofeno e naproxeno) aumenta a pressão arterial junto com a cafeína e o guaraná, o uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 12 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações (FERREIRA, 2019; ARAÚJO et al., 2021). Não utilizar cronicamente e não coadministração no tratamento com sedativos e depressores do sistema nervoso central (EMA, 2014). Dependência do fitoterápico em longo prazo, sintomas mais comuns fadiga, vômito, cólicas e sonolência. Casos raros que podem acontecer, cefaleia, febre, insônia, epigástrica, dor torácica, agitação e não recomendo para mulheres grávidas (BRASIL, 2016; LOPES; TIYO; ARATANTES, 2017).

3.4.4 *Valeriana officinalis*

A *Valeriana officinalis* é um fitoterápico, utilizado como sedativo leve, desde os tempos passados torna-se um dos vegetais mais empregados no Brasil para tratamento da insônia e ansiedade. A Valeriana é uma planta herbácea, Nativa da Europa, usada como planta medicinal e aplicadas para produção de fitoterápicos,

deriva do latim “*Valeres*” que quer dizer saudável, e *officinalis* é um termo significativo do uso farmacêutico da planta, sendo a mesma, que auxilia no tratamento de insônia, depressão e ansiedades (VIDAL; TOLEDO, 2014; SAAD, 2016).

Além disso, possuem aproximadamente 400 espécies distribuídas no mundo, essa planta mantém um cultivo melhor em áreas úmidas e com clima temperado, o maior interesse de utilização ocorre a partir de sua raiz, podendo ser inteira ou fragmentada (PESSOLATO; RODRIGUES; SOUZA, 2021). Dessa maneira, suas raízes ressecadas são usadas por seus efeitos hipnóticos, utilizadas como droga oficial na forma farmacêutica de comprimidos ou cápsulas contendo a droga vegetal de 100mg e 300mg, extrato e tintura (hidroetanólico 40 a 70%) como também a droga vegetal para decocto (MEHVISH; BARKAT, 2018; SILVA, 2020).

3.4.5 Atividades Farmacológicas e Mecanismo de Ação da *Valeriana officinalis*

Segundo Pereira (2014) a *Valeriana officinalis* dispõem propriedades farmacológicas com efeitos ansiolíticos, hipnóticos e sedativos, acredita-se que três dos seus componentes químicos, são princípios ativos que agem de forma conjunta e são responsáveis por sua ação farmacológica. São eles: Valepotriatos, óleos essenciais ácidos valerênico e alguns alcalóides (BAKSHSAEI, 2017).

A estruturação química da valeriana se transforma de acordo com as condições de crescimento da planta, a idade, tipo do extrato e subespécie, na raiz é encontrado inúmeros bioativos que indicam que a mesma contém atividades sobre o SNC, estando contidos também aminoácidos livres como o ácido gama-aminobutírico (GABA) tirosina, glutamina e arginina (OLVEIRA; MENEZES; PORFIRO, 2020).

O GABA (ácido gama-aminobutírico) atua como neurotransmissor inibitório do sistema nervoso central autônomo (SNC), conforme os integrantes da *Valeriana* aumentam as concentrações do GABA, nas fendas simpáticas reduzindo a atividade do SNC, ou seja, o GABA diminui a ação dos neurônios em diversas partes do cérebro, provocando um estado de relaxamento e calma, ou seja, efeito sedativo, já aos ácidos metabólitos valerênicos sesquiterpenoides

ansiolíticos e seus precursores biossintéticos, são atribuídos pelos seus efeitos ansiolíticos (RICIGLIANO et al., 2015; PESSOLATO; RODRIGUES; SOUZA, 2021).

3.4.6 Possíveis Interações Medicamentosas e Contraindicações da *Valeriana officinalis*

Os fitoterápicos a base de *Valeriana officinalis* contém diversos metabólitos presentes na composição da planta como flavonóides, terpenóides e outros. Pôr terem propriedades sedativas pode interagir com os benzodiazepínicos, barbitúricos, alguns antidepressivos, anestésicos, narcóticos e álcool, proporcionando o aumento das ações terapêuticas desses fármacos e intensificando a depressão SNC e podem potencializar o efeito sedativo de anestésico como tramadol e codeína sendo necessária a cautela com essa combinação (FERREIRA, 2019).

De acordo com estudos, as soluções extrativas dessa droga contém álcool, e quando aplicada com metronidazol e dissulfiram, podem acarretar náuseas e vômitos pode ter interação também com drogas utilizadas em paciente com doenças hepáticas, provocando reação adversa como tonturas, dor de cabeça indisposição gastrintestinais e reações alérgicas, e o consumo por períodos prolongados e doses altas, podem causar náuseas, cefaleias, tonturas, sonolência, entre outros, desaparecendo esses efeitos somente com suspensão do tratamento (SANTOS; SILVA; VASCONCELOS, 2021). Contraindicada para mulheres grávidas, em lactação, pacientes com doença hepática prévia e pessoas que ingerir bebidas alcólicas (SILVA, 2020).

A prevenção da interação medicamentosa e o uso racional dos fitoterápicos consideram-se uma responsabilidade do profissional farmacêutico, através da dispensação adequada, seguimento farmacoterapêutico, educação sanitária e farmacovigilância (TEIXEIRA, 2021).

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Esse trabalho é baseado em uma pesquisa qualitativa e revisões bibliográficas com ênfase nos medicamentos fitoterápicos *passiflora* e *valeriana*, que são acessíveis para sociedade no tratamento do transtorno da ansiedade durante a pandemia Covid-19 principalmente no Brasil, as principais fontes aplicadas foram artigos científicos obtidos por meio de bases de dados como Scientific Electronic Libray Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), US National Libray of Medicine National Institutes of Healt (PubMed) e Google acadêmico (SILVA et al., 2020).

Além disso, foram utilizados livros, leis, decreto e portarias disponíveis na legislação, representando-se do mesmo modo uma pesquisa documental. A pesquisa em questão aplicou como critérios de inclusão e exclusão para o levantamento de dados como: fitoterápicos, COVID-19, pandemia, transtorno de ansiedade, *Passiflora incarnata*, *Valeriana officinalis*. Os critérios de inclusão dos artigos deste trabalho foram: artigos publicados em português e inglês com resumos ou artigos completos disponíveis nas bases de dados consultadas, no período 2014 a 2021.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido o cenário pandêmico, estudos realizados na Índia em 2020, relataram que 80% dos entrevistados mostraram algum problema de transtorno entre eles insônia, no Brasil estudos recentes constataram uma prevalência de ansiedade em 45.161 cidadãos brasileiros durante a pandemia, através das tabelas abaixo dados apresentam porcentagens de pessoas que se sentiram ansiosas (Tabela 1) e faixa etária de pessoas com maior preocupação (Tabela 2) (ROY et al., 2020; BARROS et al., 2020).

Tabela 1: Porcentagem de pessoas que se sentiram ansiosas durante a COVID-19.

12,3%	Nunca se sentiram ansiosas
35,1%	Se sentiram poucas vezes ansiosas
41,3%	Muitas das vezes se sentiram ansiosas
11,3	Se sentiram sempre ansiosas

Fonte: ROY et al., (2020).

Tabela 2: Porcentagem de faixa etária de pessoas com preocupação durante a COVID-19.

Nunca tiveram preocupação	
7,0%	Entre 18-29 anos
10,6%	Entre 30-59 anos
23,1%	Entre pessoas acima e ou igual há >60 anos
Poucas vezes de preocupação	
23,5%	Entre 18-29
36,6%	Entre 30-59
45,2%	Entre pessoas acima e ou igual há >60 anos
Muitas vezes de preocupação	
50,2%	Entre 18-29
42,9%	Entre 30-59
26,3%	Entre pessoas acima e ou igual há >60 anos
Sempre com preocupação	
19,3%	Entre 18-29
9,9%	Entre 30-59
5,4%	Entre pessoas acima e ou igual há >60 anos

Fonte: ROY (2020).

Nas tabelas acima é possível que durante a pandemia muitas pessoas se sentiram frequentemente ansiosas, principalmente pessoas entre 18-29 experienciaram algum transtorno psicológico. Conforme Maia e Dias (2020), pesquisas realizadas em Portugal relataram que homens e mulheres estudantes entre 14 a 40 anos durante a pandemia detectaram algum nível de ansiedade, sobretudo mulheres). Assim tanto quanto a depressão e ansiedade atingem mais as mulheres, uma porcentagem 7,7%, enquanto que nos homens são de 3,6% (BRASIL, 2018). A população brasileira são os que mais apresentam ansiedade, representando 18,60 milhões de indivíduos atingidos (SILVA, 2020)

No estado de tensão ou apreensão em virtude de uma expectativa é o termo ansiedade, de forma normal, contudo quando gera sofrimento há um transtorno mental (SILVA, 2020). Levantamentos mostram que o sexo feminino é mais propício a sofrer com transtorno de ansiedade (TA), ao longo da vida (D'AVILA et

al., 2020). Além disso, a OMS em 2016, através de uma pesquisa publicou que pessoas de todo mundo têm TA de vários tipos e graus (OMS, 2016).

Segundo Barros et al., (2020), o que acarretou esse quadro de ansiedade provavelmente, procederam do medo de se infectar, a solidão na quarentena, o medo de perda de familiar, desemprego, aumento da criminalidade, a mudança de rotina, a incerteza da economia global no futuro. Entretanto, de acordo com Oliveira; Menezes; Porfiro, (2020), menciona a técnica “A.C.A.L.M.E – S.E.”, onde o indivíduo é capaz de controlar os sintomas obtidos pela TAG, através do controle de sua respiração, sorrindo mais, tendo pensamentos positivos, não lutando contra suas sensações, mas deixando fluir naturalmente, aceitando situações que possam surgir futuramente, de tal maneira que consegue lidar com sintomas frequentes do TAG.

Ao mesmo tempo um estudo global realizado em 2020, nos países como Estados Unidos, Canadá, Paquistão, Europa e Oriente Médio, durante a pandemia do COVID-19, relatou um índice alto de ansiedade, estresse e depressão, através do teste *Pos-hot Tukey* onde:

- Ansiedade consideravelmente em pessoas casadas, separadas ou em um relacionamento não matrimonial, estudantes, pessoas sedentárias, porém sem relação com pessoas solteiras, divorciadas, viúvas e trabalhadores;
- Estresse consideravelmente em pessoas separadas ou em um relacionamento não matrimonial, desempregados, estudantes, trabalhadores que não puderam trabalhar na pandemia, porém sem relação com pessoas solteiras, casadas, viúvas e trabalhadores que puderam trabalhar em casa;
- Depressão consideravelmente em pessoas solteiras e divorciadas ou em relacionamento não matrimonial, porém, sem relação com pessoas casadas ou viúvas.

É evidente que ansiedade, estresse e depressão são prevalentes globalmente durante a pandemia COVID-19. De acordo com a Asmundson (2020); Cullen; Gulati; Kelly, (2020) que transtornos psíquicos adquiridos pelo indivíduo são em razão do medo excessivo do desconhecido, da incerteza, das informações obtidas da mídia, muitas vezes sem algo concreto, causando um impacto negativo.

Conforme Ozamiz-Etxebarria et al. (2020) foi constatado na Espanha no início da pandemia um alto índice de depressão, onde permaneceu aumentando, do mesmo modo ansiedade e o estresse, principalmente mulheres. Segundo Wang et al. (2020), estudos relatou um destaque em estudantes no norte da Espanha, tiveram significativamente ansiedade e depressão durante a quarentena, em consequência de terem que adaptarem ao novo normal, onde suas rotinas tiveram mudanças, houve a troca de aulas presenciais por aulas online.

No entanto, de acordo com Kasalova et al. (2018), pessoas casadas que apresentam alto nível de ansiedade durante a pandemia do COVID-19, falta de apoio do parceiro causam insatisfação e desequilíbrio no relacionamento. De acordo com Balzari et al. (2019), sob outra perspectiva, pessoas com um relacionamento não matrimonial tende a sentir mais ciúmes tendo desgaste emocional, com pensamentos de ciúmes. Por outro lado, conforme Matthews et al. (2016); Wang et al. (2017) pessoas solteiras e divorciadas dente a ter mais depressão, esse fato sucede por motivo dos isolamentos, onde as pessoas foram obrigadas a ficarem isoladas e passaram a se sentirem sozinhas.

Além disso, à medida que as pessoas ficavam desempregadas os níveis de ansiedade aumentam, devido a preocupações financeiras, com seus familiares que depende do seu sustento, com o vírus que algo desconhecido e futuros empregos, durante o surto pandêmico. Como também trabalhadores da área de saúde na COVID-19 tiveram muitos transtornos mentais, uma doença de um vírus desconhecimento, causando o afastarem de seus familiares para evitar a contaminação, por serem linha de frente, passarem muito tempo de plantão, tendo que conviver com medo, perdas colegas de trabalho e pacientes numa proporção muito grande (XIANG et al., 2020).

Um levantamento feito em 13 países por Robert Half (2021), na cidade da China e Wuhan, no ambiente de trabalho fatores que desencadear a ansiedade são excessos de responsabilidades, metas inalcançáveis, a falta de reconhecimento, excesso de tarefas, trabalhadores se sentem incapazes, desmotivados e insatisfeitos. Conforme Nalva; Almeida (2020), com a disseminação do COVID-19 a nível mundial, famílias ficaram desestruturadas, deste modo, houve um impacto na saúde mental de forma negativa, em razão destes transtornos, cientistas, autoridades sanitárias e organizações que

trabalham com saúde publicaram informações e práticas estabelecidas devido ao CORONAVÍRUS.

De acordo com Schmidt et al. (2020), no Brasil instituições governamentais sugeriram a ampliação de serviços psicológicos, por meio da tecnologia da informação e comunicação para atender a população. Porém há muitos obstáculos para ampliação deste serviço, apesar do fácil acesso à internet pessoas com poder aquisitivo baixo, muitas têm dificuldades de manusear celulares e computadores, principalmente idosos que foram os mais afetados decorrentes do COVI-19 (SCHMIDT et al., 2020).

Segundo Kumari et al. (2019), não há dúvidas que há necessidades de pesquisas sobre a saúde mental e o trabalho, para compreender a proporção dos transtornos mentais decorrente de mudanças que a sociedade teve que se adaptar devido a pandemia do COVID-19, como carga de trabalho, educação, economia, saúde, entre outros.

Segundo Zuardi (2016), o tratamento farmacológico da ansiedade e depressão deve ser orientado em conjunto com a conduta psicoterápica, sempre em consideração ao grau de sofrimento do paciente e em como os sintomas interferem em seu dia-dia, o médico deve avaliar quanto à necessidade do uso do medicamento, se será por um curto ou longo período, em casos de ansiedades o tempo determinado for curto (12 semanas) é recomendada a classe dos benzodiazepínicos.

Os benzodiazepínicos são os fármacos mais usados, tendo eficácia sobre os sintomas de ansiedade, pois estabelece efeito rapidamente, no entanto deve-se tomar cuidado, pois são sujeitos a desenvolver dependência e efeitos indesejáveis, sendo assim não indicados em pacientes que desenvolvem rápida tolerância, que têm um perfil de dependência de maneira geral ou que atestem comorbidade com depressão, está em alerta também com sua interação com o álcool. O Diazepam é tipo de benzodiazepínico que tem início de ação rápido e efeito prolongado, quanto ao Alprazolam tem início intermediário e duração mais reduzida (ZUARDI, 2017).

A maior preocupação desses medicamentos é com o uso indevido ou prolongado dos mesmos, que podem ocasionar efeitos mais agressivos, uma vez que, administrados em doses maiores que o recomendado e por um período maior que o necessário para o tratamento, causa problemas de dependência, tolerância

e crises de abstinência, durante a retirada, fatores farmacológicos como tempo de meia-vida e lipossolubilidade influenciam também nas crises de abstinência e dependência (NUNES; BASTOS, 2016).

Durante a pandemia houve um aumento no consumo de medicamentos fitoterápicos entre eles a *Passiflora incarnata* e *Valeriana officinalis* ambos utilizados e tendo a mesma eficiência no tratamento da ansiedade, insônia, stress entre outros fatores que podem intervir nas emoções do ser humano, os quais as suas propriedades farmacológicas com efeitos sedativos e ansiolíticos e por serem medicamentos de fácil acesso, ter um custo reduzido, e ao baixo índice de efeitos colaterais e reações adversas, passam a ser a opção mais viável na tentativa de reduzir os sintomas intensificados pela pandemia (PESSOLATO; RODRIGUES; SOUZA, 2021)

Em virtude que, as indústrias de fitoterápicos estão evoluindo em vários países, trouxe uma probabilidade de crescimento para o setor farmacêutico brasileiro, pois, pesquisas mostraram que no Brasil não há muitos laboratórios farmacêuticos que manipulam medicamentos fitoterápicos (SOUZA, 2019). Identificaram que de 220 indústrias farmacêuticas brasileiras, apenas 29 fabricam medicamentos fitoterápicos que representa 14,35%, de modo que representam 75,86% desses fármacos no qual são destinados para transtorno de ansiedade e depressão, onde as maiorias dos fitoterápicos possuem a *Passiflora incarnata* e *Valeriana officinalis* (SILVA et al., 2020).

Segundo Pessolato; Rodrigues; Souza (2021), outras análises também revelam que no meio desses fitoterápicos comercializados no Brasil estão 18 que apresentam a espécie *Passiflora incarnata* no composto e *Valeriana officinalis* está exposto em 15 dos fitoterápicos comercializados, na Tabela 3 abaixo, temos alguns medicamentos fitoterápicos mais comercializados.

Tabela 3: Medicamentos fitoterápicos a base de *Passiflora incarnata* e *Valeriana officinalis* registrados na ANVISA e comercializados no Brasil.

Medicamentos Fitoterápicos	Planta Medicinal	Dosagem	Apresentação	Indicação Terapêutica
Sintocalmy* (ACHÉ)	<i>Passiflora incarnata</i> L.	300 mg 600 mg	Comprimido revestido	Ansiedade Agitação nervosa Insônia

Calman* (ASPEN)	<i>P. incarnata</i> L. <i>Crataegus oxyacantha</i> L. <i>Salix alba</i> L.	0,10 ml 0,7 ml 50 mg	Solução oral	Ansiedade Agitação nervosa Insônia Irritabilidade
Calman* (ASPEN)	<i>Passiflora incarnata</i> L. <i>Crataegus oxyacantha</i> L. <i>Salix alba</i> L.	100 mg 30 mg 100 mg	Comprimido Revestido	Ansiedade Agitação nervosa Insônia Irritabilidade
Maracugina PI* (COSMED)	<i>P. incarnata</i> L. <i>Crataegus oxyacantha</i> L. <i>Erythrina mulungu</i> L.	25 mg 12,5 mg 12,5 mg	Comprimido Revestido	Ansiolítico Sedativo
Maracugina PI* (COSMED)	<i>P. incarnata</i> L.	90 mg/ml	Solução oral	Ansiolítico Sedativo
Sominex* (EMS)	<i>Valeriana officinalis</i> L. <i>Passiflora incarnata</i> L. <i>Crataegus oxyacantha</i> L.	40 mg 50 mg 30 mg	Comprimido	Ansiolítico Sedativo
Hipérico* (HERBARIUM)	<i>Hypericum perforatum</i> L.	100 mg e 300 mg	Cápsula e Cápsula mole	Antidepressivo
Maracujá* (HERBARIUM)	<i>Passiflora incarnata</i> L.	320 mg	Cápsula dura	Ansiedade Agitação nervosa Insônia Irritabilidade
Kavakava* (HERBARIUM)	<i>Piper methyscum</i> L.	75 mg	Cápsula	Ansiedade Insônia
Ritmoneuram* (KLEY HERTZ)	<i>Passiflora incarnata</i> L.	182,93 mg e 35mg/ 100ml	Cápsula e Solução oral	Ansiedade Insônia
Valeriane* (ZYDOS NIKKHO)	<i>Valeriana officinalis</i> L.	50 mg	Drágea	Ansiedade Insônia Estresse
Valerimed* (CIMED)	<i>Valeriana officinalis</i> L.	50 mg	Comprimido	Ansiedade Insônia
Seakalm* (NATULAB)	<i>Passiflora incarnata</i> L.	90 mg/ 100ml e 260mg	Solução e Comprimido	Ansiedade Agitação nervosa Insônia Irritabilidade

Pasalix* (MARJAN)	<i>Passiflora incarnata</i> L.	100 mg	Comprimido	Ansiedade
	<i>Crataegus oxyacantha</i> L.	300 mg		Agitação nervosa
	<i>Salix alba</i> L.	100 mg		Insônia Irritabilidade

Fonte: Modificado de (PESSOLATO; RODRIGUES; SOUZA, 2021).

Como condiz na tabela acima, a *Passiflora incarnata* é uma planta medicinal contendo o ativo vegetal mais utilizado na fabricação de fitoterápicos usados na ansiedade, atuando como um depressor inespecífico do sistema nervoso central (SNC), Estudos clínicos realizados com integrantes diagnosticados com ansiedade e insônia consentiu concluir a eficácia dos comprimidos a base do extrato seco da mesma no controle da ansiedade e insônia (SILVA et al., 2020).

No estudo elaborado por Basu; Das; Tandon, (2020), exibiram que, o uso de *P. incarnata* pode ser usado como uma alternativa complementar no tratamento de COVID-19, sendo que, requer atenção na intervenção provisória, no auxílio de pacientes acometidos com a doença ou no processo do isolamento social. Em estudos desenvolvidos por Silva; Silva (2018) expuseram o tratamento fitoterápico com *Passiflora incarnata* como positivo e eficaz no distúrbio da ansiedade.

Como visto na tabela três, a *Valeriana officinalis* é outra planta medicinal bastante empregada na produção de fitoterápicos, sendo eficaz no tratamento da ansiedade generalizada (TAG), encaminhando o aumento na concentração do GABA, nas fendas simpáticas, quando consumidas em doses elevadas e por períodos prolongados, podendo levar a efeitos indesejáveis como: náuseas, sonolência, tonturas entre outros. Desaparecendo somente com a suspensão do tratamento (Carvalho; Leite; Costa, 2021).

No México, estudos sobre a *Valeriana officinalis*, foi comprovada pela população local, relatando a eficácia da planta no tratamento de vários problemas de saúde, inclusive a ansiedade (GUZMÁN et al., 2014). Ainda que sua eficácia seja bastante discutida, diversas terapias à base de ervas para a insônia e ansiedades têm sido utilizadas há séculos, e muitos produtos, incluindo o medicamento Valeriana (*V. officinalis*), mesmo assim são bastante utilizados até nos dias de hoje pelo seu bom perfil de segurança e suas características sedativas e ansiolíticas (ZHANG et al., 2019).

Segundo Duan; Zhu, (2020); Peres; Pessuto; Lopes, (2014), o *Piper methysticum*, assim como conhecido comercialmente como Kavakava, da família Piperaceae, uns dos fitoterápicos mais comercializados em 1999 a 2002 no Brasil, no momento atual, está sendo uma alternativa para o tratamento da TAG durante a pandemia do COVID-19. Podendo ser administrada entre as dosagens 60-210 mg diariamente por no máximo três meses, facilitando assim o desmame sem provocar dependência (PERES; PESSUTO; LOPES, 2014; BRASIL, 2016; ROGERIO; RIBEIRO, 2021).

Apesar disso, de acordo com Instrução Normativa (2014); Silva et al. (2020), não a dados que comprovem a utilização da *Piper methysticum* L., durante o COVID-19, já que o fitoterápico é tarjado e só pode ser vendido com prescrição médica, em consequência de ocorrências de hepatotoxicidade em pacientes, em alguns países europeus e no Brasil. Conforme Silva et al. (2020), o *Piper methysticum* L. apresenta efeitos adversos como náuseas, vômitos dor abdominal e diarreia, um dos mais relatados é fotossensibilidade, o fitoterápico é contraindicado para pessoas que fazem uso de contraceptivos orais, medicamentos para asma ou outros antidepressivos, assim como não é recomendado para quem faz tratamento de anticoagulantes, visto que é capaz de diminuir o efeito.

No entanto o *Hypericum perforatum* L. denominado como um medicamento antidepressivo, comercializado no Brasil, podendo ser vendido com prescrição médica, age nos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS), inibidor da produção cortisol, que causa a depressão em excesso (BORGES; SAVI; SILVA, 2019).

Conforme Pessolato; Rodrigues; Souza (2021), na pesquisa realizada em São Paulo em uma drogaria, comparando os anos antes de 2019 e com a pandemia em 2020, houve um aumento significativo nas vendas e no consumo nos fitoterápicos para ansiedade, estresse e insônia em, destaca-se Valeriane, Maracujá, Calman e Pasalix, maior procura pela população para o alívio e controle nos sintomas de medo e angústia que contribui para nova maneira de viver, contudo a procura desses medicamentos na grande maioria sem orientação médica. Deste modo, há uma preocupação da importância de orientar os riscos e benefícios desses fitoterápicos para a população pela presença do profissional farmacêutico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi concluído que os fitoterápicos *Passiflora* e *Valeriana*, são uma excelente alternativa no tratamento de ansiedade durante a pandemia por apresentarem ações ansiolíticas e sedativas que agem no SNC, outro ponto verificado foi o aumento da ansiedade durante a pandemia do COVID-19, conseqüentemente houve também um aumento pela procura dos medicamentos naturais por serem de fácil acesso. Porém, mesmo sendo medicamentos naturais é necessário que haja um cuidado e seu uso indiscriminado pode ocasionar vários problemas a saúde, ineficácia terapêutica e reações adversas. Logo, os compostos por plantas medicinais se tornam para a população, uma excelente alternativa para tratamentos de ansiedade, estresse e insônia, de tal maneira que, há uma facilidade de comercialização destes fitoterápicos para população, aumentando seus consumos neste contexto atual.

Com isso, o papel do profissional farmacêutico é de suma importante, pois está diretamente ligada a atenção farmacêutica ao paciente, onde inclui a dispensação o seguimento farmacoterapêutico, farmacovigilância e educação sanitária, sendo possível a prevenção e diminuição do uso inadequado de medicamentos, conseqüentemente garantia da eficácia, segurança de tratamento e melhoria da qualidade de vida.

7 REFERÊNCIAS

- ADHIKARI, S. P., MENG, S., WU, Y. J., MAO, Y. P., YE, R. X., WANG, Q. Z. Epidemiology, causes, clinical manifestation and diagnosis, prevention and control of coronavirus disease (COVID19) during the early outbreak period: a scoping review. *Infect Dis Poverty*, 9 (1), 29, 2020;
- American Psychiatry Association. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders – DSM-5**. 5th. Ed. Washington: American Psychiatric Association, 2014.
- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC N° 26, de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. Brasília: 2014.
- ARAÚJO A. C. B., SANTOS, D. H. F., FERNANDES, M. F., SILVA, A. R. G., CAVALCANTE, H. M. M. Plantas que agem no Sistema Nervoso Central: O uso dos fitoterápicos Kava-Kava, *Passiflora* e *Valeriana* no tratamento de transtorno de ansiedade. **Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde**, v. 4, p. 1-388-416., 2021.
- ASMUNDSON, G.J.G., TAYLOR, S. How Health-Related Anxiety Influences Responses to Viral Outbreaks Like COVID-19: What All Decision Makers, Health Authorities, and Health Professionals Need to Know. **Journal of Anxiety Disorders**, 71, 102211, 2020.
- BADARÓ, A. F. B.; FONSECA, T. R.; SANTOS, M. F. R. Transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e pandemia por Covid-19: uma abordagem cognitivo comportamental. **Brazilin Journal of Development**, ISSN: 2525-8761. Curitiba, v.7, n.6, p. 57729-57739, 2021.
- BAKSHAEI, S. Phyto – Pharmacological Effect Of Nine Medicinal Plants As A Traditional Treatment Of Depression. **Journal of Applied Pharmacy**, v. 9, p. 244, 2017.
- BALZARINI, R. N., DHARMA, C., KOHUT, T., CAMPBELL, L., LEHMILLER, J. J., HARMAN, J. J. Comparing relationship quality across different types of romantic partners in polyamorous and monogamous relationships. **Archives of Sexual Behavior**, 48(6), 1749–1767, 2019.
- BARROS, M. B. A. BARROS, M. B. A., LIMA, M. G., MALTA, D. C., SZWARCOWALD, C. L., AZEVEDO, R. C. S., ROMERO, D., JÚNIOR, P. R. B. S., AZEVEDO, L. O., MACHADO, Í. E., DAMACENA, G. N., GOMES, C. S., WERNECK, A. O., SILVA, DANILO R. P., PINA, M. F., GRACIE, R. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população

adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologiae Serviços de Saúde**, 29 (4), e 2020427, 2020.

BASU, N., DAS, B. C., TANDON, S. Interim management of COVID-19 by repurposed homeopathic medicines. **Homeopathy**, 109 (3), 182-183, 2020.

BORGES, N. B., SALVI, J. O., SILVA, F. C. Características farmacológicas dos fitoterápicos no tratamento de transtornos depressivos e de ansiedade: *Hypericum perforatum* Lineaus e *Piper methysticum* Georg Forster no tratamento de transtornos depressivos e ansiedade. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 27, n. 3, p.81-87, 2019.

BORTOLUZZI, M.M., SCHMITT, V., MAZUR, C. E. Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. e02911504-e02911504, 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira**, 1ª edição. 2016, Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/ptbr/assuntos/farmacopeia/mementofitoterapico.pdf/view>. Acesso em 21 out 2021.

BRASIL. Folha informativa – **Depressão, Organização Pan-Americanas de Saúde**, 2018, <https://www.ufsm.br>. Acesso em 21 out 2021.

CARVALHO, L. G., LEITE, S. C., COSTA, D. A. F. Principais fitoterápicos e demais medicamentos utilizados no tratamento de ansiedade e depressão. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, e25178, 2021.

CRASKE, M., STEIN, M. B., HERMANN, R. Psychotherapy for generalized anxiety disorder. 2019, Disponível em: www.uptodate.com: Acesso em 21 out 2021.

CULLEN, W., GULATI, G., KELLY, B. D. Mental health in the COVID-19 pandemic. **QJM: Monthly Journal of the Association of Physicians**, 113 (5), 311-312, 2020.

D'ÁVILA, L. I., ROCHA, F. C., RIOS, B. R. M., PEREIRA, S. G. S., PIRIS, Á. P. Processo patológico do transtorno de ansiedade segundo a literatura digital disponível em português – Revisão Integrativa. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, n. 2, p. 155-168, 2020.

DUAN, L., ZHU, G. Intervenções psicológicas para pessoas afetadas pela epidemia de COVID-19. **The Lancet Psuchiatry**, v. 7, n. 4, p. 300-302, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30073-0](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30073-0). Acesso em 21 out 2021.

European Medicines Agency (EMA). Community herbal monograph on *Passiflora incarnata* L. herbal. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2014. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2014/06/WC500168966.pdf>. Acesso em 10 out 2021.

ESTEVEES, C. O., RODRIGUES, R. M., MARTINS, A. L. D., VIEIRA, R. A.; BARBOSA, J. L., VILELA, J. B. F. Medicamentos Fitoterápicos: prevalência, vantagens e desvantagens de uso na prática clínica e perfil e avaliação dos usuários. **Rev. Med. (São Paulo)**, v. 99 (5): p. 463-72, 2020.

FERNANDES, C. P. M., FÉLIX, S. R., NOBRE, M. O. Toxicidade dos fitoterápicos de interesse do SUS: Uma revisão. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**. Londrina, v. 37, n. 1, p. 83-96, 2016.

FERREIRA, D. A. T. Cariótipo e conteúdo de DNA nuclear de *Passiflora* L.: Uma contribuição para sistemática e evolução do gênero. **Tese (Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento)**, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre. 2018.

FERREIRA, F. S. Interações medicamentosas de fitoterápicos utilizados no tratamento da insônia: Uma breve revisão. **Visão Acadêmica**, Curitiba. ISSN: 1518-8361. v. 20, n. 3, 2019.

FERREIRA, F. C. S. O transtorno de ansiedade (TA) na perspectiva da psicanálise. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. ISSN: 2448-0959. Ano 05, Ed. 12, Vol. 02, p 118-128, 2020.

FUZIKAWA, C. Pandemia do coronavírus pode agravar estresse e levar a quadros de transtornos de ansiedade. **Faculdade de Medicina – UFMG**, 2020. Disponível em <https://www.medicina.ufmg.br/por-que-estamos-ansiosos/>. Acesso em 10 set de 2021.

GALLEGOS, A. A OMS declara emergência de saúde pública para o novo Coronavírus. **Medscape Medical News**. 2020. Disponível em <https://www.medscape.com/viewarticle/924596>. Acesso em 10 set de 2021.

GUZMÁN, G. S. L., REYES, C. R., BONILLA, J. H. Medicinal plants for the treatment of “nervios”, anxiety, and depression in Mexican Traditional Medicine. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 24, n. 5, p. 591-608, 2014.

KASALOVA, P., PRASKO, J., HOLUBOVA, M., VRBOVA, K., ZMESKALOVA, D., SLEPECKY, M. Transtornos de ansiedade e satisfação conjugal. **Neuro Endocrinological Letters**, 38 (8), 555-564, 2018.

KUMARI, U., DAWANI, N., DEVNANI, J., QURESHI, M. F. H., SOLEJA, F. K., MOHAMMAD, D., SADIQ, S. Depressão entre estudantes de medicina de Karachi um estudo transversal. **MedEdPublish**, 8, 2019.

LAUXMANN, M. A., SANTUCCI, N. E., GÓMEZ A. M.A. *The SARS-CoV-2 Coronavirus and the COVID-19 Outbreak*. **REVIEW ARTICLE**, v. 46 (Suppl 1): 6-18, 2020.

LOPES, M. W., TIYO, R., ARANTES, V. P. Utilização de *Passiflora incarnata* no tratamento da ansiedade. **Revista Uningá Review**, v. 29, n. 2, 2017.

LU C. W., LIU X. F., JIA Z. F. 2019-nCov transmission through the ocular surface must not be ignored. **Lancet**, 2020.

MAIA, B. R., DIAS, P. C. **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19**. Estudos de Psicologia, 37, e 200067, 2020.

Matthews, T., Danese, A., Wertz, J., Odgers, C. L., Ambler, A., Moffitt, T. E., et al. Social isolation, loneliness and depression in young adulthood: A behavioural genetic analysis. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, 51(3), 339–348, 2016.

MEHVISH, S., BARKAT, M. Q. Phytochemical and Antioxidant Screening Of *Amomum Subulatum*, *Elettariacardamomum*, *Emblica officinalis*, *Rosa Damascene*, *Santalum Album* and *Valeriana officinalis* and its Effects on the Stomach, Liver and Heart. **Matrix Science Medica (MSM)** 2(2), 28-33, 2018.

MENEZES, A. K. S.; MOURA, L. F.; MAFRA, V. R. Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão da literatura e dados epidemiológicos. **Revista Amazônia Science & Health**. 10.18606/2318-1419/amazonia.sci.health. v. 5, n. 3, p. 42-49, 2017.

NAVA K. S., ALMEIDA H. R. A. Transtorno de ansiedade generalizada: intervenções da terapia cognitivo- comportamental. **Revista Saberes da FAP**, 9ª

edição, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://fapb.edu.br/por-que-a-fap/revista-saberes/>. Acesso em: 05 out 2021.

NORTE, I. A. S. Desenvolvimento e caracterização de sistemas automicroemulsificantes a partir de um extrato seco de *Passiflora incarnata* L. 90. **Dissertação (Mestrado em Farmácia)**. Universidade de Coimbra, Portugal, f. 2016.

NUNES, B.S, BASTOS, F.M. Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos. **Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde**. Goiânia, v. 3, n. 01, 2016.

OLIVEIRA, L. M., MENEZES FILHO, A. C. P., PORFIRO, C. A. Uso da *Passiflora incarnata* L. no tratamento alternativo do transtorno de ansiedade generalizada. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e2349119487-e2349119487, 2020.

Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). ONU destaca a necessidade urgente de aumentar investimentos em serviços de saúde mental durante a pandemia de COVID-19. 2020. Disponível em: https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/un_policy_brief_covid_and_mental_health_final.pdf. Acesso em 09 set 2021.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Saúde mental: Nova concepção, nova esperança. Genebra: Organização Mundial da Saúde. 2016. Disponível em https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_po.pdf; Acesso 09 set 2021.

Organização Mundial de Saúde (OMS). Aumenta o número de pessoas com depressão no mundo. 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/search/r?keys=aumenta+o+numero+de+pessoas+com+de+pressao+no+mundo+Brasil>. Acesso em 21 out 2021.

OSHIRO, OSHIRO, M. C., MIGUEL, M. D., DIAS., JOSIANE, F. G., GOMES, E. C., MIGUEI, O. G. A evolução do registro e prescrição de fitoterápicos no Brasil sob Tecnologia. **Vigil. Sanit. Debate**. 4 (4): 116-122, 2016.

OZAMIZ-ETXEBARRIA, N.; DOSIL-SANTAMARIA, M.; PICAZA-GORROCHATEGUI, M.; IDOIAGA-MONDRAGON, N. Niveles de estrés, ansiedad y depresión en la primera fase del brote del COVID-19 en una muestra recogida em el norte de España. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(4), e00054020, 2020.

PEREIRA, S. M. T. **O uso medicinal da *Passiflora incarnata* L.** 22 f. Dissertação (mestrado em Ciências Farmacêuticas). Universidade de Coimbra, Portugal, 2014.

PEREIRA, M. D., OLIVEIRA, L. C., COSTA, C. F. T., BEZERRA, C. M. O.; PEREIRA, M. D., SANTOS, C. K. A., DANTAS, E. H. M. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9 (7), e652974548, 2020.

PERES, D. M., PESSUTO, M. B., LOPES, G. C. Valor terapêutico de *Piper methysticum*: Considerações Gerais e Segurança no Tratamento de Ansiedade Generalizada. **Braz. J. Surg. Clin. Res**, v. 8, n. 2, p. 83-7, 2014. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20141001_074401.pdf. Acesso em 21 out 2021.

PERES, K. R. L. **Transtorno de ansiedade social; psiquiatria e psicanálise**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) Universidade de São Paulo (USP). P. 80, São Paulo 2018.

PESSOLATO, J. P., RODRIGUES, S. P., SOUZA, D. A. Avaliação do consumo de *Valeriana* e *Passiflora* durante a pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v 4, n. 2, p. 5589-5609, 2021.

REYES, A. N; FERMAN, I. L. Eficácia da terapia cognitivo-comportamental no transtorno de ansiedade generalizada. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 49- 54, 2017.

RICIGLIANO V, CHITAMAN J, TONG J, ADAMATZKY A, HOWARTH DG. Plant hairy root cultures as plasmodium modulators of the slime mold emergent computing substrate *Physarum polycephalum*. **Front Microbiol**. 16-6:720, 2015.

ROGÉRIO, L. V. F.; RIBEIRO, J. C. Uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos em insônia: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**. v. 3, n .2, p. 35-44, 2021.

ROY. D., TRIPATHY, S., KAR, S. K., SHARMA, N., VERMA, S. K., KAUSHAL , V. Study of Knowledge, attitude, anxiety & perceived mental healthcare need in Indian population during COVID-19 pandemic. **Ansian Journal of Psychiatry**, 51, 102083, 2020.

SAAD, G. A., LÉDA, P. H. O.,SÁ, I. M., SEIXLACK, A. C. C. **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 468, 2016.

SANTOS, R. S., SILVA, S. S., VASCONCELOS T. C. L. Aplicação de plantas medicinais no tratamento da Ansiedade; uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 7 n. 5, p. 52060-52074, 2021.

SILVA, M. G. P., SILVA, M. M. P. Avaliação do uso fitoterápicos em distúrbios psiquiátricos. **Ver. Aten. Saúde**. São Caetano do sul, v. 16, n. 56, p. 77-82, 2018.

SILVA T. O. **Prescrição farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos**. Universidade Federal de Campina grande. Cuité – PB 2019.

SILVA, M. B. L. M. As contribuições da Psicanálise na Neurometria Funcional no controle da Ansiedade. **Revista Científica de Neurometria**, ano 4, n. 6, 2020. Disponível em <<https://www.neurometria.com.br/article/vol6a1.pdf>>. Acesso em 21 out 2021.

Silva E. L. P., SOARES, J. C. F., MACHADO, M. J., I. M. A. REIS, I. M. A., COVA, S. C. Avaliação do perfil de produção de fitoterápicos para o tratamento de ansiedade e depressão pelas indústrias farmacêuticas brasileiras. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 6, n. 1, p. 3119-3135, 2020.

SIMONETTI A. B. ACRANI, G. O., AMARAL, C. P., SIMON, T. T., STOBBE, J. C., LINDEMANN, I. L. O que a população sabe sobre SARS-CoV-2/COVID-19: prevalência e fatores associados. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v. 4, n. 1, p. 255-271. 2021.

Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 37, e200063, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>. Acesso em: 01 NOV 2021.

SOUZA.; M. R., PASSOS, X. S., CAMPRESI JÚNIOR, M., MELO, B. S., SEVERIANO, D. L.O. R., CARVALHO, M. F. Fitoterápicos no tratamento de transtornos da ansiedade. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 13, n. 1.1, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/REF/article/view/40780>. Acesso em: 1 SET 2021.

SOUZA, M. F. B. As plantas medicinais com potencial terapêutico ansiolítico no Brasil: uma revisão integrativa usa de plantas medicinais no tratamento da ansiedade. Trabalho de Conclusão. Curso Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso. 2019.

TEIXEIRA, L. S., SOUZA, D. R.; FANTIN, A. B., SILVA, C. D. L. Interações de medicamentos alopáticos com fitoterápicos à base de *Ginkgo biloba* e *Valeriana officinalis*. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, e232101220444, 2021.

The Johns Hopkins Center for Health Security (JHCHS) | Homepage [Internet]. [cited 2020 May 10]. <<https://www.centerforhealthsecurity.org/>>.

VIDAL, R. J. L., TOLEDO, C. E. M. *Valeriana Officinalis* I no tratamento da insônia e ansiedade. **Braz. J. Surg. Clin. Res.** Ivaiporã, v. 9, n. 1, p. 78-83, 2014-2015. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20141130_215639.pdf>. Acesso 20 set 2020.

WANG, C., PAN, R., WAN, X., TAN, Y., XU, L., HO, C. S., Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 17(5), 1729, 2020.

WERNECK, G. L., CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 35, n. 5, p. 1-4, 2020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1036/a-pandemia-decovid-19-no-brasil-cronica-de-uma-crise-sanitaria-anunciada>. Acesso em 20 set 2021.

XAVIER, M. S., SOUZA, V. R. S. Análise da prescrição de medicamentos fitoterápicos manipulados por profissionais de saúde. *Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico*. ISSN: 2446-6778 Nº 5, v. 5, art. nº 35, Jul/Dez 2019.

XIANG, Y.-T., YANG, Y., LI, W., ZHANG, L., ZHANG, Q., CHEUNG, T. Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. *The Lancet Psychiatry*, 7(3), 228–229, 2020.

YESQUÉN, L. G. C. Comunidade bacteriana endofítica cultivável de *Passiflora incarnata* e seu potencial na promoção de crescimento vegetal. 91 f. Dissertação (Mestrado em Genético e Biologia Molecular). Universidade estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil, 2018.

ZENI, A. L. B., PARISOTTO, A. V., MATTOS, G., HELENA, E. T. S. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Ciência saúde coletiva** [online]. 2017, v. 22, n. 8, p. 2703-

2712. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413. Acesso 02 set 2021.

ZHANG, H., LIU, P., WU, X., ZHANG, Y., CONG, D. Effectiveness of Chinese herbal medicine for patients with primary insomnia: A PRISMA-compliant meta-analysis. *Medicine (Baltimore)*. Jun;98(24):e15967. 2019. doi: 10.1097/MD.00000000000015967. PMID: 31192935; PMCID: PMC6587651.

ZUARDI, A. W. Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. *Medicina (Ribeirão Preto, On-line)*, 50(Supl.1), p. 51-55, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/127538>. Acesso 21 set 2021.